



RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESOURCES FOR ASSISTIVE TECHNOLOGY AND AUGMENTATIVE AND ALTERNATIVE COMMUNICATION FROM THE PERSPECTIVE OF INCLUSIVE EDUCATION

SANTANA, Monique da Silva¹

QUINTANILHA, Beatriz Almeida²

MARÇAL Y GUTHIERREZ, Carla Cordeiro³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do projeto de estágio interno complementar desenvolvido na perspectiva inclusiva na Educação Básica. Constroem-se produtos que favorecem o aprendizado dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Valoriza-se o currículo do ano de escolaridade onde o estudante está inserido, as demandas que surgem e as potencialidades a serem desenvolvidas. O projeto "Recursos de Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa e Ampliada na perspectiva da Educação Inclusiva" consta com 38 produtos e vêm contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes com e sem deficiências e/ou transtornos.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Pedagógicos; Tecnologia Assistiva; Comunicação Alternativa e Ampliada; Educação Inclusiva; Educação Básica.

1 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Projeto RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - Estágio Interno Complementar. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0914-4003> email: moniquedqc@gmail.com

2 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) / Departamento de Atendimento Educacional Especializado - DAEE. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3588-4737>. e-mail: quintanilha@gmail.com

3 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) / Departamento de Atendimento Educacional Especializado - DAEE. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7402-9365> . e-mail: carlacordeiromarcal@gmail.com



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.51607

ABSTRACT

This article aims to report the experience of a complementary internship project developed from an inclusive perspective in Basic Education. Products are built to support the learning of target Special Education students. It is valued the curriculum of the student's school year, the demands that arise and the potential to be developed. The project "Resources for Assistive Technology and Augmentative and Alternative Communication from the perspective of Inclusive Education" consists of 38 products and has contributed to the development of students with and without disabilities and/or disorders.

Keywords: Pedagogical Resources; Assistive Technology; Augmentative and Alternative Communication; Inclusive Education; Basic education.

INTRODUÇÃO

Este artigo relata a construção e o andamento do projeto de Estágio Interno Complementar desenvolvido no departamento de Ensino Fundamental no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. O projeto denominado *Recursos de Tecnologia Assistiva (TA) e Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) na perspectiva da Educação Inclusiva* é desenvolvido desde 2016 e objetiva a construção e aplicação de produtos didáticos inclusivos que atendam à individualidade dos estudantes.

Nessa instituição de ensino, ocorre a bidocência quando há um estudante público-alvo da Educação Especial em classe na presença de dois professores em sala de aula. Um professor é do núcleo comum e o outro do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Ambos são responsáveis pelo planejamento, condução da turma e especificidades dos estudantes.

A iniciativa surge a partir da demanda encontrada pela professora do AEE e responsável pelo projeto. Um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) acompanhado em 2015 apresentava muitas necessidades educacionais especiais (NEE) e a construção de produtos e adaptações eram essenciais para favorecimento do ensino-aprendizagem.

Segundo Glat (2007), NEE são demandas específicas de aprendizado, incluindo interesses individuais e sociais, sendo indispensável a variedade de interações pedagógicas e/ou suportes adicionais para que o estudante em questão atenda às expectativas de cumprimento do currículo. A autora cita que a educação inclusiva se baseia na premissa de que a instituição escolar deve fornecer um currículo flexível que



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.51607

atenda tais demandas de forma a garantir acessibilidade de locomoção e comunicação, visando ao desenvolvimento e ao aprendizado de todo corpo discente.

Na existência dos diferentes modos de pensar presentes em sala de aula, Santos (2009) ponderou que o professor há de se adaptar conferindo diferentes modos de ensinar, variando estratégias e abordagens. Tais diferenciações curriculares devem conter remodelações nos objetivos, metodologias e conteúdos, além de uma reorganização no tempo, nas estratégias de avaliação e na didática, almejando o aprendizado e construção de conhecimento (PAULA, MARÇAL, QUINTANILHA, 2018, p. 3).

(...) para que a diferença não reproduza desigualdades, não basta que todos os alunos tenham igualdade de oportunidade de acesso à escola. É preciso que se reconheça e se trabalhe com as diferenças individuais do alunado, sobretudo aquelas que afetam diretamente o processo ensino-aprendizagem. Caso contrário, o aluno deixará de ser excluído da escola, mas continuará excluído na própria escola – já que não terá como se apropriar do conhecimento nela veiculado. (GLAT, 2011, p. 4)

Nas produções, utiliza-se, quando necessário, a TA, que são recursos que viabilizam, aumentam ou melhoram a capacidade funcional do indivíduo com deficiência, podendo ser um produto de alta ou baixa sofisticação tecnológica e/ou investimento financeiro.

A TA é um fator ambiental e inclui produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária, facilitação da mobilidade e transporte pessoal, comunicação, educação, trabalho, cultura, atividades recreativas e desportivas, prática religiosa e espiritualidade e arquitetura. É também reconhecida como elemento chave para a promoção dos direitos das pessoas com deficiência, garantido desde a promulgação do Decreto no 3.298 de 1999 que conceitua e lista as "ajudas técnicas" previstas para concessão. (VARELA, 2013, p. 1774)

Percebeu-se a necessidade de utilização da CAA como forma de proporcionar a interação e comunicação dos estudantes sem fala funcional. A CAA se dá pelo ato de proporcionar à pessoa com deficiência a possibilidade de desempenhar a comunicação, seja como for, a partir do uso da linguagem e de instrumentos facilitadores (WALTER, 2010, p. 430).



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.51607

METODOLOGIA

Antes da construção dos recursos, ocorre o envolvimento das bolsistas no projeto, isto é, o acompanhamento dos estudantes junto às professoras. Em seguida, percebendo-se as necessidades dos alunos, são confeccionados os produtos para atendê-los. Como os recursos são individualizados, surgem demandas no cotidiano escolar.

A confecção de atividades, jogos e brincadeiras têm elaboração de acordo com o currículo escolar em que o aluno está inserido. No geral, utilizam-se materiais básicos e de baixo custo, como cola, tesoura, canetas, papéis, entre outros materiais de papelaria.

Para implementação da CAA, são confeccionados cartões com imagens e palavras, simbolizando ações ou necessidades cotidianas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até junho de 2020, 38 recursos pedagógicos foram produzidos e utilizados com estudantes, estando disponíveis no acervo do LARPI - Laboratório de Recursos Pedagógicos Inclusivos, para toda comunidade escolar. Os recursos de acessibilidade podem ser situados como mediações instrumentais para o desenvolvimento da pessoa com deficiência, como Manzini (2005) explicita:

Os recursos de tecnologia assistiva estão muito próximos do nosso dia-a-dia. Ora eles nos causam impacto devido à tecnologia que apresentam, ora passam quase despercebidos. Para exemplificar, podemos chamar de tecnologia assistiva uma bengala, utilizada por nossos avós para proporcionar conforto e segurança no momento de caminhar, bem como um aparelho de amplificação utilizado por uma pessoa com surdez moderada ou mesmo veículo adaptado para uma pessoa com deficiência. (MANZINI, 2005, p. 82)

Com a produção dos recursos, o projeto didatiza o conteúdo e o apresenta de maneira lúdica, gerando a facilidade no aprendizado. Segundo Marçal-Guthierrez, Paula e Quintanilha (2018):



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.51607

Para que haja respeito à diversidade na escola, é necessário que todos sejam reconhecidos como iguais em dignidade e em direito, porém sem deixar de considerar as inúmeras formas de diferenciação que existem entre os indivíduos e os grupos. Devemos fornecer o apoio e os recursos necessários para que não haja tanta "assimetria", desigualdade nas oportunidades e no acesso aos recursos. (p. 139)

Os produtos são construídos com viés de proporcionar o aprendizado, sendo assim, atendem a todos os estudantes da classe. Além disso, essa produção contribui como espaço de pesquisa para os acadêmicos, pesquisadores e os demais interessados nessa temática.

Abaixo estão alguns produtos confeccionados no projeto:

Fig. 1 – Letras Móveis



Fonte: Acervo LARPI



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.51607

Fig. 2 – Cartões de Emoções



Fonte: Acervo LARPI

Fig. 3 – Spinner Silábico



Fonte: Acervo LARPI



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.51607

Fig. 4 – Tabela de Rotina



Fonte: Acervo LARPI

CONCLUSÃO

Espera-se que esse relato de experiência proporcione uma reflexão sobre as demandas que surgem com a Educação Inclusiva. A construção de produtos a partir das necessidades específicas dos estudantes é uma necessidade e nossas pesquisas vêm evidenciando o quanto esses produtos e recursos contribuem para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.51607

REFERÊNCIAS

GLAT, Rosana. Educação inclusiva para alunos com necessidades especiais: processos educacionais e diversidade. O uno e o diverso na educação. Uberlândia: EDUFU, p. 75-91, 2011.

GLAT, Rosana. Educação Inclusiva: cultura e cotidiano Escolar. 7letras, 2007.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; DE SOUZA FONTES, Rejane. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Educação, v. 32, n. 2, p. 343-355, 2007.

MANZINI, Eduardo José. Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados. Ensaios pedagógicos: construindo escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, p. 82-86, 2005.

PAULA, M. C. B. L.; MARÇAL, C. C.; QUINTANILHA, B. A. Diferenciação pedagógica, atendimento educacional especializado e o ensino colaborativo na perspectiva inclusiva. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial, 8, 2018, São Carlos.

SANTOS, Leonor. Diferenciação pedagógica: Um desafio a enfrentar. Noesis, v. 79, p. 52- 57, 2009.

VARELA, Renata Cristina Bertolozzi; OLIVER, Fátima Corrêa. A utilização de Tecnologia Assistiva na vida cotidiana de crianças com deficiência. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, p. 1773-1784, 2013.

WALTER, Cátia; ALMEIDA, Maria Amélia. Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 16, n. 3, p. 429-446, 2010.

Recebido em 09 de junho de 2020

Aceito em 17 de março de 2021



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença [Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.